



Sobreiro

(*Quercus suber* L.)

Fonte: Marlene Marques

Da crescente procura de matéria prima para a indústria da cortiça e das expectativas de alteração climática, surge a possibilidade de introdução do sobreiro como modelo de gestão florestal para a região do Vale do Sousa. Esta espécie ocorre espontaneamente na região, em áreas abandonadas ou marginais.

Visite o local de demonstração! **Lat: 41,118871; Lon: -8,391891**

Sobreiro

Espaçamento	3 × 2 m
Densidade (árvores/ha)	1600
Controlo de matos	a cada 5 anos
Desbastes	pré-comercial 15 anos 30, 40, 58 e 76 anos
Descortiçamentos	30 e 40 anos, seguindo-se a cada 9 anos



MODELOS DE GESTÃO FLORESTAL - Vale do Sousa

Sobreiro

FMM7

Este modelo alternativo de gestão potencia os rendimentos da floresta através da produção de cortiça, ao mesmo tempo que proporciona boa protecção contra os incêndios e a erosão do solo, e contribui para valores de biodiversidade e de sequestro de carbono na floresta relativamente elevados. A integração deste modelo de gestão no desenho de um mosaico paisagístico mais diverso surge como alternativa interessante para potenciar a oferta de um leque mais alargado de serviços de ecossistema.



BIOECOSYS

www.bioecosys.com



INSTITUTO
SUPERIOR DE
AGRONOMIA
Universidade de Lisboa



Tapada da Ajuda 1349-017
lisboa
Tel.: 21 3653130
cef@isa.ulisboa.pt
www.isa.ulisboa.pt

FCT

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



ASSOCIAÇÃO
FLORESTAL
VALE DO SOUSA

Rua D. António Ferreira Gomes, 858
4560-230 Milhundos PNF
Tlm. 927 890 078
geral@afvs.ws
www.afvs.ws



MODELOS ALTERNATIVOS, ROBUSTEZ DA TOMADA DE DECISÃO E O FUTURO DA GESTÃO FLORESTAL



Projecto financiado pelo programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia, acordo n.º 676754